

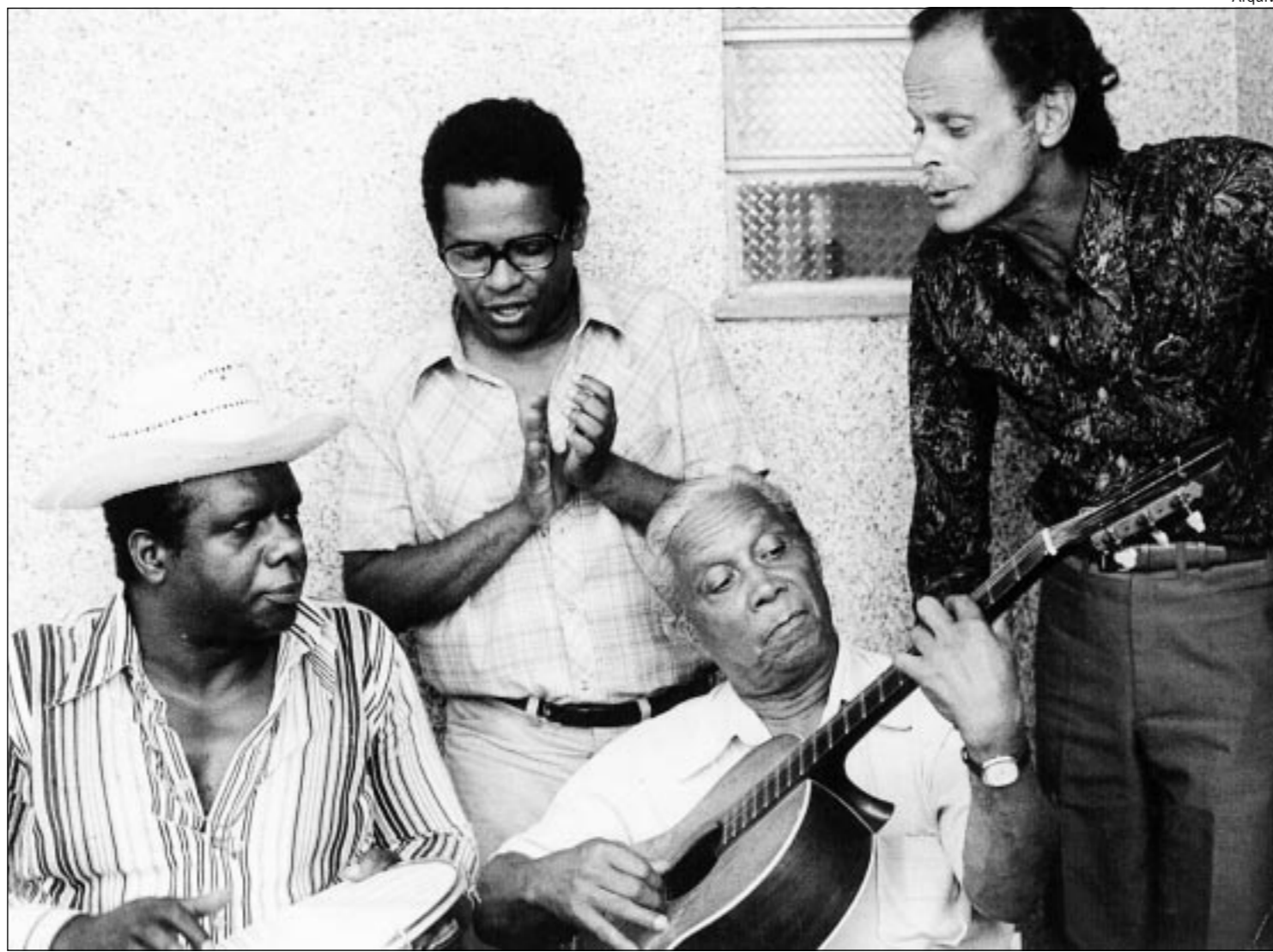
O SAMBA EVOLUI A PARTIR DA TRADIÇÃO • Continuação da página 1

# Ao nascer, ele foi 'carimbado' para a música

Elton reclama de como o Brasil, um país com mais de 20 gêneros musicais, anda desperdiçando seu talento

Músico de banda na adolescência, Elton Medeiros tocou instrumentos de sopro como saxhorn e trombone antes de revelar-se como compositor. A seguir, ele recorda alguns outros personagens influentes em seu trajeto, incluindo Jamelão, primeiro a intérprete a gravar um samba seu, e o mestre Cartola.

• **BANDA:** "Quando fui para o colégio interno, depois do primário, é que tive contato com os instrumentos da banda. Queria entrar para a banda de qualquer maneira e estudei música para isso. Entrei tocando saxhorn barítono, que é da família do bombardino. Tocava muito dobrado, polca, marcha, valsa, aquele repertório tradicional de banda. Eu era o primeiro saxhorn barítono da banda aí pintou uma vaga na orquestra juvenil de estudantes que era regida pela Cacilda Barbosa, assistente do Villalobos. Quando os alunos ficavam mais velhos, já perto da hora de deixar a escola, surgia a preocupação de dar continuidade, de procurar uma orquestra de baile para seguir tocando. Lá na escola o pessoal formava conjuntos de baile e eu queria entrar, mas tocando saxhorn não teria lugar. Então escolhi a bateria, por causa da minha intimidade com os blocos de carnaval e tratei de praticar o instrumento. Na verdade eu ficava mesmo era de olho no trombone, pela proximidade com o saxhorn. A digitação era muito parecida. Comecei a tocar trombone, emprestado da banda, e quando chegou perto da hora de sair da escola fiquei preocupado porque não tinha dinheiro para comprar o meu próprio instrumento. Meio desanimado, conversando com um maestro depois de



ENCONTRO DE bambas do samba no fim dos anos 70: Candeia (à esquerda), Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito

um baile, falei que iria abandonar a música e ele disse: 'Meu filho, se você já tocou até aqui é porque você já nasceu carimbado. Quem nasce carimbado não pode abandonar a música. Se você fizer isso ela vai bater em você durante toda a sua vida'.

• **TALENTOS:** "Uma vez um suco me disse: 'Vocês jogam fora porque têm demais'. Ele se referia à quantidade de talentos que o Brasil produz e não aproveita. Temos muito

mais de 20 gêneros musicais. O brasileiro vira as costas para tudo que tem de bom, para fazer coisas que não sabe direito o que são. É o poder econômico que dita o que nós vamos consumir porque eles fabricam os produtos e querem vender. Se você faz diferente é aliado. Isso não é uma questão de saudosismo não. Vemos milhares de garotos por aí com um valor extraordinário fazendo música instrumental, samba, música da melhor qualidade. Se não se dá uma oportu-

nidade a um garoto desses, daqui a pouco ele joga tudo fora e vira outra coisa."

• **JAMELÃO:** "O primeiro cantor profissional que gravou uma música minha foi Jamelão, acompanhado pela Orquestra Tabajara. Era o samba 'Falta de queda', em parceria com Ari Valério, o Ari Pingafo, que era presidente da ala dos compositores da escola de samba Aprendizes de Lucas. O samba fez mais sucesso como samba de terreiro mas

mesmo assim me abriu portas. Fui ao programa Caleidoscópio do Carlos Frias, na Rádio Tupi, que tinha um auditório de 2.500 lugares que lotava todos os domingos, onde tocavam algumas orquestras como a Tabajara e a orquestra do maestro Carioca, da qual fazia parte o futuro maestro Moacir Santos. Os cantores eram Jamelão, Ademilde Fonseca, Dirceinha Batista, Roberto Silva, Dalva de Oliveira, Elizeth Cardoso, só nome grande. O programa ia das 17h às 20h e às

19h30m o elenco parava de cantar e entrava uma escola de samba convidada, que tinha seus sambas cantados pelo Jamelão acompanhado da orquestra e da bateria da escola. Combinei que todos fossem de branco. Foi então que Jamelão cantou o meu samba e disse que ia gravá-lo. No final do programa, Ary Barroso, que estava assistindo, veio me cumprimentar, apertou minha mão e disse: 'Foi a melhor escola que já veio aqui e a mais limpinha'. Desde o primeiro momento em que conheci Jamelão ele sempre foi muito distinto. Não entendo a ausência do Jamelão nas rádios, televisões, na mídia em geral. É o cantor de samba mais importante de todas as escolas e ninguém fala nada disso, só no carnaval. Isso é uma forma perversa de se tratar um grande artista brasileiro."

• **CARTOLA:** "Heitor dos Prazeres era amigo de meu pai e freqüentava a nossa casa. A primeira vez que ouvi falar em Cartola foi através dele. Eu era garoto e achava engraçado alguém se chamar Cartola. Passei a prestar atenção nele e ouvindo as suas músicas da época, como 'Divina Dama' e 'Tenho um novo amor', descobri que ele fazia algo diferente dos outros. Alguns anos se passaram, nunca mais tinha ouvido falar dele, até que um dia escutei na rádio uma música que não conhecia mas me chamou atenção por ser diferente. Intuí que só poderia ser do Cartola e não deu outra. O locutor disse: 'Acabamos de ouvir com Gilberto Alves 'Sim' de Cartola'. Mas só conheci Cartola pessoalmente na década de 60, através do Zé Keti." ■

SEDE

PARQUE GRÁFICO

## NOTAS

## Imagens num tributo à Lagoa

• Resultado de dois anos de andanças do fotógrafo Fernando Rabelo pelas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, o livro "Tributo à Lagoa" tem hoje seu lançamento oficial, às 20h, no Clube dos Caiçaras. A publicação reúne 65 fotos do cartão-postal e 40 depoimentos de moradores ilustres da Lagoa.

### • GABRIEL PREPARA LIVRO

Além de preparar-se para o show de lançamento de seu último disco, "Nádegas a declarar" (Sony Music), em apresentação única na próxima terça-feira, no Caneção, Gabriel O Pensador está reunindo em livro algumas de suas letras e poemas e textos inéditos. O cantor e compositor pretende lançar o livro, ainda sem título, no segundo semestre — no momento, Gabriel negocia o contrato com três editoras.

### • REMIXES PARA OS BEATLES

Paul McCartney encomendou ao grupo The Super Furry Animals remixes de diversos clássicos dos Beatles. Eles irão funcionar, segundo a definição de McCartney, como uma "colagem sonora" para uma exposição de artes plásticas na cidade de Liverpool. Com curadoria de Peter Blake, o artista que fez a famosa capa de "Sgt. Pepper" dos Beatles, a mostra "About collage" será inaugurada no fim deste mês.

## Nova York, ficção científica e aquelas funcionais fusões de soul, jazz e rock

A dupla Steely Dan influencia literatura e mantém o perfeccionismo

Mário Marques

O escritor Rob Toth atesta que Donald Fagen e Walter Becker são velhos fãs de ficção científica. Os dois fundadores do Steely Dan adicionam ainda, como inspiração, 20 anos após o último disco de estúdio, "Gaucho" (80), os ares de Nova York, onde moram há três anos — a dupla iniciou a trajetória em Los Angeles em 1972. Está tudo no novo CD, "Two against nature" (BMG): o Gramercy Park, a Bleeker Street, Upper East Side; faixas como "Negative girl", "Almost gothic" e "Janie Runaway" são usurpadas de personagens de Woody Allen. E há a outra ponta: os "seres estranhos na cidade".

— Aqui é onde vivemos, é nosso ar de hoje. É claro que, na hora de compor, as letras incorporam essa atmosfera — admite o tecladista e cantor Fagen ao GLOBO, por telefone, de Nova York.

### Escritor diz que duo influenciou William Gibson

Sobre os tais "seres estranhos", Toth, que fez recentemente uma extensa reportagem no site oficial do duo (steelydan.com), diz que eles também influenciam a ficção. — William Gibson (escritor do gênero que em 1984 cunhou o termo ciberespaço) já usou nomes e lugares descritos em canções do Steely Dan — informa Toth.

O que vai por cima das harmonias sofisticadas do duo é puro glânce. O recheio das composições é que vale: ao longo das três últimas décadas, Fagen e Becker empilham, de forma personalíssima, soul, jazz e blues, com todos aqueles metais de que, num certo mo-



DONALD FAGEN (à esquerda) e Walter Becker: o frescor pop habitual

mento da música pop, um certo acid jazz usou e abusou. Uma navegação translúcida em algum vértice de Velvet Underground a Burt Bacharach.

— Mantemos a sonoridade porque acreditamos nela. Para que mudar? — indaga o guitarrista Becker, que assina as linhas de baixo de algumas faixas. — "Two against nature" é apenas uma criteriosa atualização do que já produzimos.

Tal fidelidade encontra eco numa quieta legião de fãs mundo afora, incluindo-se o Brasil, onde, aliás, a dupla, admiradora de Jobim e João Gilberto, não tem planos para se

apresentar. Curiosamente, Tom Zé, hoje um *must* no circuito alternativo de Nova York, fica de fora da lista.

— Tom Zé? Nunca ouvi falar, quem é? — pergunta Fagen, com certo ar de deboche.

— Ainda não temos contatos para ir ao Brasil — muda o tom da conversa Becker.

Desde 1998 Donald Fagen e Walter Becker lapidam "Two against nature". Não por compromissos dos dois, mas por puro perfeccionismo.

— Queríamos extrair o melhor de nós mesmos — explica Fagen. — E nem sempre estamos nos melhores dias. ■

## Lindomar volta sem demonstrar contentamento

Ex-rei dos boleros, cantor pede perdão pelo crime de 1981

Rení Tognoni

SÃO PAULO

Um pouco inseguro, com ralos fios grisalhos de cabelos amarrados por um elástico e um sorriso ainda sem graça no rosto, Lindomar Castilho esteve em São Paulo anteontem para divulgar o novo CD, "Lindomar Castilho ao vivo" (Sony). Admitiu não lembrar mais como se posa para fotos e claramente conteve os braços para não demonstrar felicidade.

— Estou feliz, mas nem tanto — disse.

Com o novo CD, Castilho quer voltar a ser apenas um cantor e deixar no passado a tragédia que interrompeu o sucesso de sua carreira. Em 1981, ele assassinou a tiros a ex-mulher, Eliane de Grammont, numa boate paulistana, e tentou matar o primo, Carlos Randal, na época namorado de Eliane. Foi condenado a 12 anos de prisão, mas, por bom comportamento, teve liberdade condicional decretada no fim de 1988.

— Quero pedir perdão à sociedade e a todos que de alguma forma magoei ou feri — disse ele, que até o crime era considerado "o rei do bolero", com 27 discos gravados.

O cantor conta que reapareceu impulsionado pela filha Liliane de Grammont, hoje com 20 anos. Ela ficou cerca de 17 sem falar com o pai. Recentemente o visitou e pediu para que voltasse a cantar.

— Se essa volta não der certo, encerro definitivamente a carreira. Pelo menos, o perdão eu já pedi às pessoas — afirma o cantor. ■

## 1º LUGAR NAS BILHETERIAS NOS EUA.

Bruce Willis Matthew Perry

"A Primeira Grande Comédia do Ano!  
Hilariante e Irresistível!"

— Jim Svejda, KNN/CBS RADIO

"Um Cruzamento Entre 'A Máfia no Divã' e 'Quem Vai Ficar Com Mary?!'"

— Louis B. Parks, HOUSTON CHRONICLE



A vida é uma comédia. Basta conseguir vivê-la.

www.meuvizinhomafioso.com.br